

Nome vulgar: Nespereira (Existem 2 espécimes)

Nome Científico: *eriobotrya japonica lindl*

Data em que foi plantada (aproximada): + de 40 anos

Tipo de Origem: Alóctone ou exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: Sudeste da China;
naturalizada no Japão.

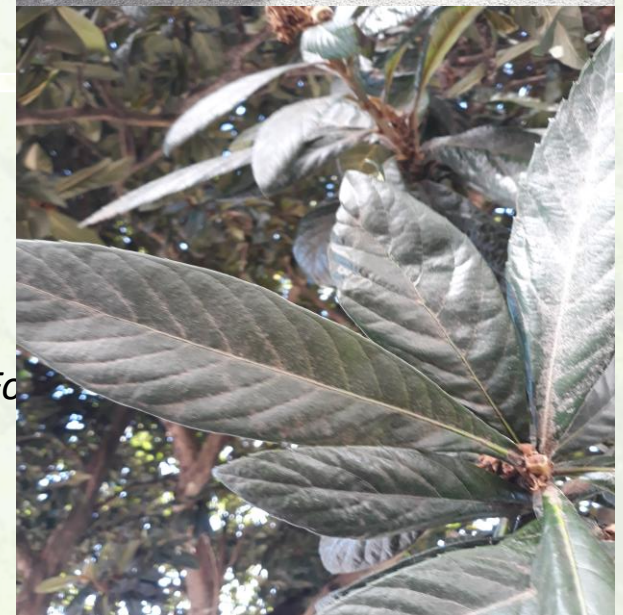
Tipo de reprodução: hermafrodita

Início de floração: outubro

Folha perene; O fruto é carnudo.

A nespereira é uma árvore de fruto, dissemina-se através das sementes, por enxertia ou estacaria. De crescimento rápido, é uma árvore pouco exigente quanto a requisitos de terreno e clima. Desenvolve-se bem em lugares luminosos, tolera as geadas e períodos prolongados de secura.

O nome genérico deriva das palavras gregas erion (lã) e botrys (cacho de uvas), alusivo à disposição das flores e frutos em panículas e a presença de pelos.



Fo

Nome vulgar: liquidâmbar, árvore-do-estoraque (Existem 5 espécimes)

Nome Científico: *liquidâmbar styraciflua L.*

Data em que foi plantada (aproximada): de 3 a 7 anos

Tipo de Origem: Alóctone ou exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: América do Norte e Central (Sul dos E.U.A, México e Guatemala)

Tipo de reprodução: monóica

Floração: fevereiro a maio

O liquidâmbar é uma árvore que pode alcançar, no seu local de origem, 40 m de altura, de tronco direito, casca acinzentada, grossa e fendida nos exemplares mais velhos



Instituto Vaz Serra

Nome vulgar: cedro-do-atlas-de-folhas-azuis, cedro-do-atlas, cedro (Existem 2 espécimes)

Nome Científico: *cedrus atlântica (Endl) carrière*

Data em que foi plantada (aproximada): + 20 anos

Tipo de Origem: Alóctone ou exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: África do Norte

Tipo de reprodução: monóica

Floração: setembro a novembro

Propaga-se por semente em viveiro. A madeira do *Cedrus atlântica* é de boa qualidade. Tem forte odor aromático, sendo fácil de manusear. Resiste muito bem à putrefação, podendo aguentar inalterada muitos anos. É utilizada sobretudo em construções de postes, vigas, mas também em carpintaria de luxo.



Instituto Vaz Serra

Nome vulgar: pinheiro-do-Oregon, abeto-de-Douglas, abeto-de-Oregon (Existem 3 espécimes)

Nome Científico: *Pseudotsuga menziesii* Lindl.

Data em que foi plantada (aproximada): + 20 anos

Tipo de Origem: Alóctone ou exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: América do Norte Ocidental (desde o Canadá até ao México)

Tipo de reprodução: monóica

Floração: abril a junho

Habitat ocorre nas florestas de coníferas da costa Oeste da América do Norte, normalmente em solos húmidos, siliciosos, preferencialmente em serras e montanhas (0-3000 m).

É uma árvore de crescimento rápido, muito adequada para repovoamentos em climas húmidos, pois tem um rendimento em madeira superior a todas as outras coníferas europeias.

Sertã



Instituto Vaz Serra

Nome vulgar: olaia, árvore- do-amor, árvore-da-judeia, árvore-de-judas (Existe 1 espécime)

Nome Científico: *Cercis siliquastrum* L.

Data em que foi plantada (aproximada): + 20 anos

Tipo de Origem: Autótone

Distribuição Geográfica desta espécie: Sul da Europa e este da Ásia (zona do Mediterrâneo oriental e Médio Oriente)

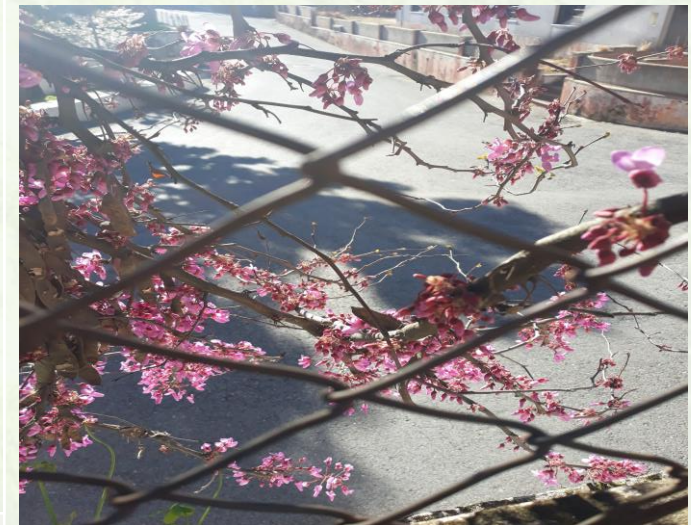
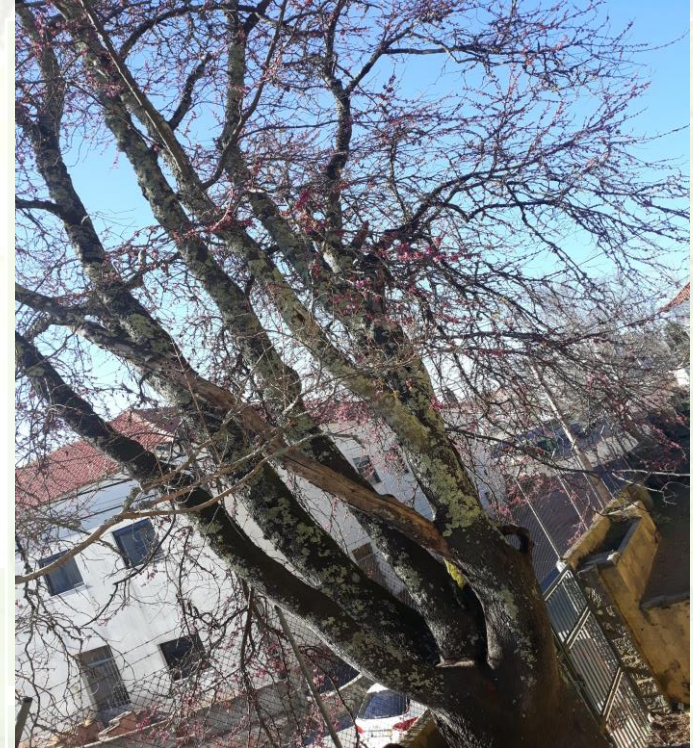
Tipo de reprodução: hermafrodita

Floração: março a junho

Tipo de fruto: vagem

É resistente ao frio e à seca. Prospera bem em grande parte do litoral mediterrâneo, sobre solos ligeiramente argilosos e não muito húmidos, mas também tolera solos calcários.

Sertã



Instituto Vaz Serra

Nome vulgar: medronheiro, ervodo, ervedeiro, ervedo, êrvedo, medronheiro-comum (Existe 1 espécime)

Nome Científico: *Arbutus unedo* L.

Data em que foi plantada (aproximada): 2 anos

Tipo de Origem: Autótone

Distribuição Geográfica desta espécie: Irlanda, sul da Europa, norte de África, Palestina e Macaronésia. Espontâneo em todo o território português.

Tipo de reprodução: hermafrodita

Floração: outubro a fevereiro

Tipo de fruto: baga, carnuda

Habitat: Florestas mistas, matagais em vertentes e ravinas, sombrios ou soalheiros, por vezes dominante originando medronhais. Também em bosques perenifólios (azinhais, sobreirais) e mais raramente pinhais ou eucaliptais. As folhas e a casca do medronheiro contêm taninos, sendo utilizados para curtir as peles. A fermentação dos frutos do medronheiro, é utilizada para obter bebidas alcoólicas e vinagre.

Sertã



Instituto Vaz Serra

Nome vulgar: cameleira, japoneira, roseira-do-japão, camélia
(Existem 13 espécimes 12 vermelhas e 1 Branca)

Nome Científico: *Camellia japonica* L.

Data em que foi plantada (aproximada): 2 anos

Tipo de Origem: Alóctone ou exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: Ásia oriental (China, Japão e Coreia)

Tipo de reprodução: hermafrodita

Floração: fevereiro a maio

O género *Camellia* L. é dedicado à memória de Georg Joseph Kámel (1661-1706), um jesuíta da Moravia, botânico e zoólogo, que viajou pela Ásia no século XVII e trouxe para a Europa a camélia. Muito usada como ornamental, sendo fácil encontra-la em muitos jardins privados, parques públicos ou mesmo em arruamentos. Das sementes extrai-se um óleo (tsubaki), utilizado no Japão, como amaciador em massagens para a pele.

Sertã



Nome vulgar: chorão, salgueiro-chorão (Existem 2 espécimes)

Nome Científico: *Salix babylonica* L.

Data em que foi plantada (aproximada): +10 anos

Tipo de Origem: Alóctone ou exótica

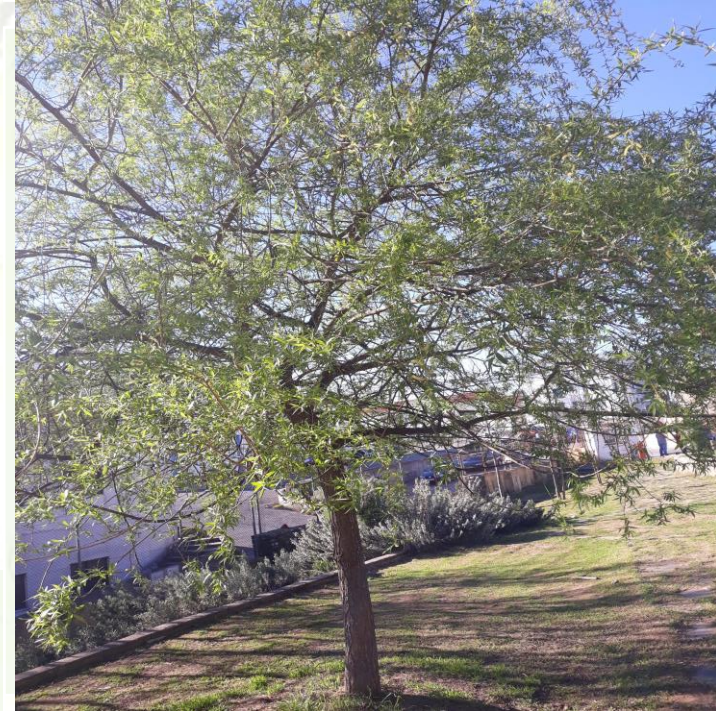
Distribuição Geográfica desta espécie: Ásia, norte e centro da China.

Tipo de reprodução: dióica

Floração: março a maio

Tipo de fruto: cápsula

Apesar do seu nome, o *Salix babylonica* não cresce espontaneamente na Babilónia (atual Iraque). Provavelmente estaria representado nos célebres jardins suspensos da Babilónia (uma das sete maravilhas do mundo antigo). Cultivada como ornamental em jardins, parques, à beira de lagos e cursos de água.



Nome vulgar: tília-de-folhas-pequenas (Existe 1 exemplar)

Nome Científico: *Tilia cordata* Mill.

Data em que foi plantada (aproximada): 80 anos

Tipo de Origem: Alóctone ou exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: Quase toda a Europa, exceto no extremo norte, oeste da Sibéria, e Cáucaso e só até ao norte de Espanha.

Tipo de reprodução: hermafrodita

Floração: julho a agosto

Perenidade: caducifólia

Cultiva-se com frequência por ser uma das árvores que proporcionam uma sombra agradável. São muitas as qualidades das tílias, algumas muito conhecidas, como a propriedade calmante da infusão das suas flores. A casca considera-se colerética e emprega-se nas infeções hepático-biliares. A madeira é macia e fácil de trabalhar

